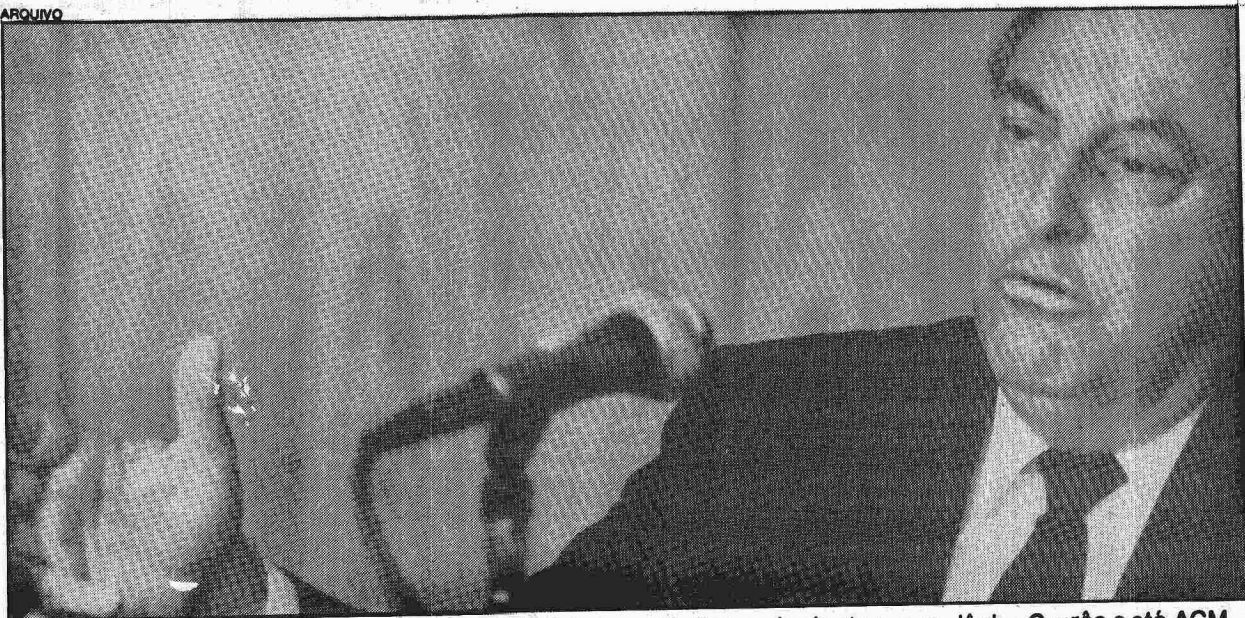




Aureliano Chaves: enfrentando pressões de fora, com Collor, e de dentro, com Jânio, Corrêa e até ACM

Aureliano receberá apelo para desistir do Planalto

JOÃO EMÍLIO FALCÃO

O senador Alexandre Costa (PFL-MA), amigo pessoal do presidente da República e exemplo de fidelidade partidária, anunciou ontem que votará no candidato do PRN, Fernando Collor, para a Presidência da República. "Votarei no Itamar" — senador Itamar Franco (MG), candidato a Vice-Presidente — "e, portanto, estou com o Collor" — observou.

Há dias Itamar recebeu a visita de importante deputado federal do PFL mineiro, amigo fraterno do ex-ministro Aureliano Chaves, candidato do Partido à Presidência. Até a reabertura do Congresso esse deputado pedirá a Aureliano que renuncie e libere seus companheiros.

DISSIDENTES

O senador Carlos Chiarelli (PFL-RS), que aderiu oficialmente a Fernando Collor na última sexta-feira, tem conversado muito com o grupo dissidente do PFL, procurando atraí-lo, em conjunto, para o mesmo caminho. Tem contado com a habilidade, muito importante, do deputado Alcenir Guerra (PFL-PR), o primeiro a ficar com Collor entre os dissidentes.

O esforço de Chiarelli nos próximos dias será para conseguir o apoio dos senadores José Agripino (RN) e Jorge Bornhausen (SC) e do prefeito de Recife, Joaquim Francisco, ex-ministro do Interior. Os entendimentos estão sendo acompanhados por Itamar Franco, que mantém bom relacionamento com Chiarelli.

O apoio de José Agripino é considerado certo. O próprio Collor manteve contato com seu irmão, repre-

sentante brasileiro em Londres, e praticamente conseguiu a adesão de Agripino. Com Bornhausen a conversa está sendo mais demorada, porém deve ter êxito. Bornhausen tem uma estreita vinculação política com o prefeito de Elorionópolis, Esperidião Amim, que já colloriu.

SEM CHÃO

Esses fatos são expressivos da situação em que se encontra a candidatura de Aureliano Chaves. Mal situado nas pesquisas, com uma campanha desanimada, não consegue empolgar. Até mesmo seus principais defensores na Câmara, os deputados José Lourenço (BA), líder do PFL, e Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), começam a desanimar. "O PFL não pode acabar" — disse Inocêncio na quinta-feira após demorada telefonema a Aureliano pedindo-lhe que ative a campanha.

Vontade Aureliano tem, porém está difícil. Seus projetos de mobilização popular, a partir de Minas Gerais, estão fracassando. No encontro com os taxistas, sexta-feira última reuniu apenas 20 pessoas. Eles, no entanto, sempre tiveram seu apoio, quer como ministro das Minas e Energia, quer como governador mineiro. O PFL foi o único dos grandes partidos a não fazer um programa nacional. Aureliano esforçou-se para que o TSE liberasse o programa, chegou a planejá-lo e a começar as gravações. Esforço inútil. O TSE negou porque o PFL havia perdido os prazos.

Até o momento Aureliano, procurando animar seus partidários, tem afirmado que sua candidatura é irreversível. Ele acredita, sinceramente, que quando começarem os

debates a propaganda gratuita na TV suas possibilidades aparecerão. O difícil é prever se os políticos do PFL terão ânimo para esperar.

JÂNIO VOLTA

Enquanto Aureliano luta para se manter no páreo, o ministro da Justiça, Oscar Corrêa, e o ex-prefeito Jânio Quadros fazem tudo para desestabilizá-lo. Os aurelianistas reagem, mas estão perdendo fôlego à medida que o candidato não decola.

O ex-prefeito Jânio Quadros é mais hábil. Impôs o candidato a vice de Aureliano, seu ex-secretário Cláudio Lembo, e viajou para o exterior a fim de tratar da saúde de dona Eloá, regressando somente ontem para recolher-se à sua casa do Morumbi. Os janistas ficaram espalhando informações de que Aureliano não irá até o fim, de que o ex-prefeito e ex-presidente tem o apoio de milhões de pessoas, que só ele salvará o PFL etc. Quando voltar, se tiver possibilidades, Jânio aceita a candidatura e Lembo deixa a sua. A Vice-Presidência será usada na negociação política.

Além de Jânio e do ministro da Justiça, Aureliano enfrenta, também, o ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães, que desde o início lhe dá prazo para que decole nas pesquisas. Antonio Carlos, por problemas de saúde, não pode ser candidato, mas na área política se tem a convicção de que é um janista enrustido.

O PFL está em processo de esvaziamento. Com aureliano resta-lhe apenas o direito de morrer seguro de uma bandeira. Com os outros dois, nem isso.